



Crescimento sem redução da pobreza e o desafio da diversificação e articulação da base produtiva

Tete, 5 de Outubro de 2011

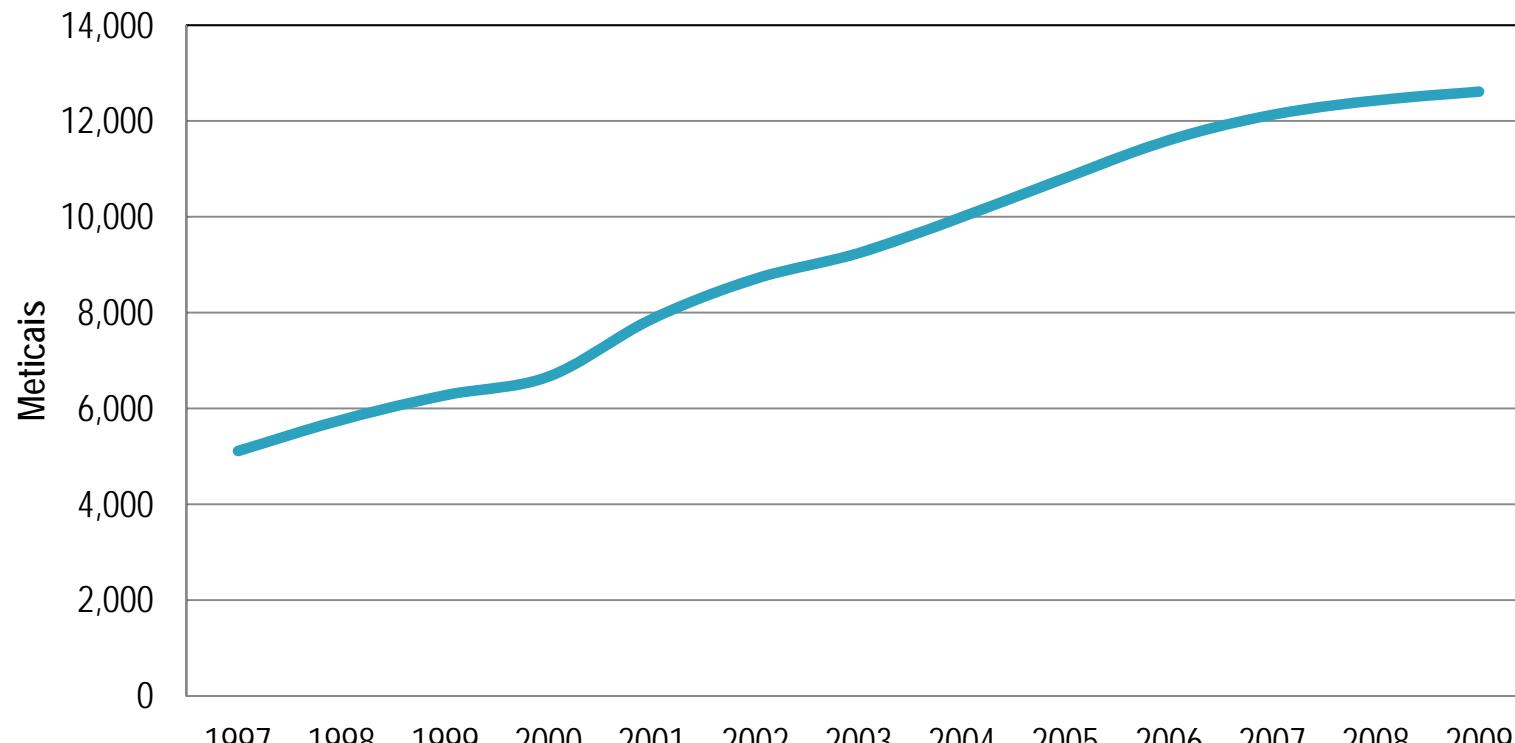
Rogério Ossemane

Estrutura

- ▶ Crescimento económico em Moçambique
- ▶ Evolução da pobreza em Moçambique
- ▶ Porquê o crescimento económico não foi acompanhado de redução da pobreza?
- ▶ Desafios para traduzir os ganhos do crescimento em redução da pobreza: Diversificação e articulação

Crescimento da Produção Nacional

PIBpc Real, 1997-2009 (em meticais a preços contantes de 2009)



Fonte: Cálculos do autor baseados em dados do INE. Contas Nacionais (vários anos)

Rápido crescimento do PIBpc real a uma média anual de 5% entre 2002 e 2009 ou seja entre estes anos cresceu em quase metade (45%). Em outras palavras, se toda a produção nacional fosse distribuída por igual por todos moçambicanos, em 1997 cada moçambicano receberia 5.100Mt, 8.700Mt em 2002 e em 2009 receberia 12,600Mt (depois de compensados os efeitos médios do crescimento dos preços sobre o valor da produção).

Evolução da pobreza na óptica do consumo

Região	1996-97		2002-03		2008-09		Variação 02-08 (p.p.)	Variação absoluta 02-08
	% de pobres	nº de pobres	% de pobres	nº de pobres	% de pobres	nº de pobres		
Nacional	69,4%	11.481	54,1%	10.016	54,7%	11.407	0,6%	1.391
Niassa	70,6%	567	52,1%	493	31,9%	346	-20,2%	-147
Cabo Delgado	57,4%	775	63,2%	981	37,4%	642	-25,8%	-339
Nampula	68,9%	2.219	52,6%	1.843	54,7%	2.166	2,1%	322
Zambézia	68,1%	2.292	44,6%	1.581	70,5%	2.797	25,9%	1.216
Tete	82,3%	994	59,8%	858	42,0%	687	-17,8%	-170
Manica	62,6%	641	43,6%	542	55,1%	795	11,5%	253
Sofala	87,9%	1.275	36,1%	565	58,0%	1.018	21,9%	454
Inhambane	82,6%	965	80,7%	1.065	57,9%	855	-22,8%	-210
Gaza	64,6%	702	60,1%	752	62,5%	870	2,4%	118
Maputo Prov.	65,6%	558	69,3%	686	67,5%	759	-1,8%	73
Maputo Cidade	47,8%	485	53,6%	623	36,2%	470	-17,4%	-153

Fonte: MPD (2010). Terceira avaliação nacional da pobreza e bem-estar em Moçambique. Cálculos do autor baseados em MPD (2010) e Anuário Estatístico do INE (vários anos).

Pobreza do consumo depende da distribuição dos rendimentos obtidos (monetários e em espécie) e dos custos. Essa distribuição não é captada pelo PIBpc real e pelo indicador de desigualdade Gini (que não alterou significativamente entre 2002 e 2009). A distribuição dos rendimentos e dos custos são reflexo dos processos de acumulação que determinam a amplitude dos ganhos e das perdas no processo de crescimento.

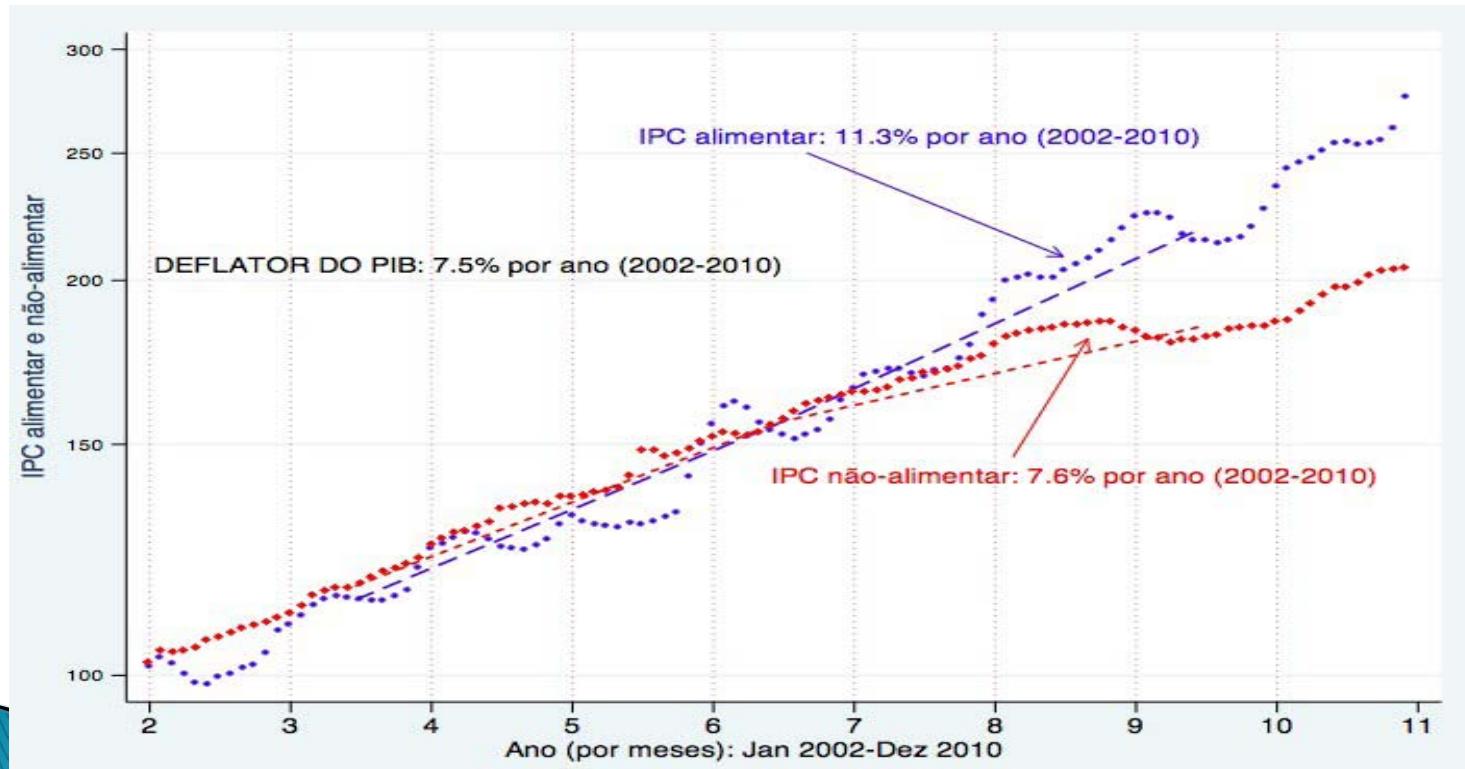
Distribuição de rendimentos

A Distribuição de rendimentos depende de:

- ▶ Quanto a economia gera (o montante de riqueza total a ser distribuido). Rápido crescimento da produção global. Desagregação mostra que dos sectores produtivos: Agricultura: cresce a uma média superior a do PIB. Mas na produção de alimentos (na qual está envolvida grande parte da população rural e da qual depende para auto-consumo) verifica-se um crescimento negativo. Emprego agrícola? Manufactura: desde 2005 crescimento médio abaixo de metade do crescimento médio do PIB (apenas 1p.p. acima do crescimento populacional). Indústria extractiva: crescimento rápido. Sectores de serviços: crescimento rápido.
- ▶ Nível de concentração e articulação de actividades economicas (que determina a amplitude dos beneficiários). Economia concentrada e desarticulada (dependente de importações para consumo e investimento e exportadora de produtos primários). Isto reduz a capacidade de retenção e distribuição ampla dos ganhos do crescimento da economia e consequentemente de dinâmicas mais sustentáveis de crescimento.
- ▶ Capacidade de apropriação de rendimentos por cada interveniente (quanto da riqueza gerada fica nas mãos de cada um dos beneficiários).
- ▶ Papel do Estado na distribuição de rendimentos (colector de impostos e provedor de bens e serviços de acordo com as suas prioridades de desenvolvimento) e na retenção da riqueza gerada no país.

Distribuição de Custos

Evolução dos preços do cabaz de consumo de cada agente económico. As estatísticas nacionais mostram que o preço de alimentos cresce mais rápido do que a média nacional de preços e esta mais rápido do que o deflator do PIB. Uma vez que quanto menos rendimento se tem maior proporção é gasta em alimentos significa que o custo de vida dos mais pobres cresce mais rápido. **Dinâmicas económicas que pressionam para aumento dos preços pioram a situação dos que ficam à margem (impactos negativos dos preços) que são em geral os mais desfavorecidos.**



Fonte: Wuyts, Marc (2011). Será que crescimento económico é sempre redutor da pobreza?

Como traduzir os ganhos do crescimento em redução da pobreza? O desafio da diversificação e articulação da base produtiva

- ▶ O que é diversificação e articulação e porque é prioridade? Romper com a natureza extractiva da economia. Criar dinâmicas mais sustentáveis de desenvolvimento. Alargamento de oportunidades, desenvolvimento de processos de suporte ao sector produtivo (produção de bens e serviços, comércio, logística, finanças) e ampliação da base social e regional de acumulação e distribuição. A diversificação é condição necessária para melhor articulação.
- ▶ A diversificação permite reduzir a instabilidade macroeconómica (de expressão monetária, como a volatilidade da moeda e dos preços, ou estrutural, como os défices fiscais e da conta-corrente) e a volatilidade da economia derivadas de flutuações na disponibilidade de matérias-primas, mudanças dos ciclos de produto e sua substituição derivada de avanços tecnológicos, estratégias ofensivas de concorrentes, etc. que provocam incerteza, interrupções contínuas dos processos de acumulação e vulnerabilidades macroeconómicas crónicas;
- ▶ Alarga o leque de opções tecnológicas, qualificações técnicas e científicas, capacidades institucionais, etc. expandindo o leque de oportunidades e capacidades na economia para o presente e para o futuro, e menos dependente de recursos naturais aumentando as opções de crescimento a médio e longo prazo;
- ▶ A articulação de uma economia diversificada gera ligações dinâmicas de crescimento desenvolvidas em torno de cadeias sócio económicas de produção e valor, através das quais as dinâmicas de produtividade, qualidade, organização e inovação são transmitidas para a economia como um todo;
- ▶ Permite reter mais riqueza para ser distribuída socialmente por via da despesa pública e permite melhorar a distribuição do rendimento real melhorando o nível de vida dos mais desfavorecidos.
- ▶ Diversificar e articular o que? Objectivos da política industrial em função da análise das capacidades de produção do país, tendência dos mercados domésticos e internacionais, articulação com objectivos estratégicos de política económica (geração de emprego, combate à pobreza, etc.) e grupos de interesse.

Como traduzir os ganhos do crescimento em redução da pobreza? O desafio da diversificação e articulação da base produtiva

Diversificação e articulação estratégica para objectivo de combate a pobreza em Moçambique: Expansão da produção e produtividade de alimentos.

- ▶ Acesso a bens de consumo e serviços básicos a preços acessíveis como forma de melhorar o rendimento real e o nível de vida da população;
- ▶ Produção de bens de consumo e serviços básicos como forma de responder a expansão da economia e do emprego que aumenta a demanda por alimentos, controlando a pressão sobre os custos de produção e sobre a competitividade.
- ▶ Dada a porosidade da economia o país tem capacidade limitada de importação. Portanto é preciso substituir importações. Alimentos representam uma porção significativa das importações do país e potencial agrário do país é grande;
- ▶ Produção de comida é um excelente vector de articulação, de actividades económicas (sectores, desenvolvimento e ligação de mercados domésticos, finanças, serviços de transporte, armazenagem, treinamento, inovação tecnológica, serviços de certificação de segurança e qualidade, processamento, etc.) que por sua vez permite reduzir a porosidade da economia e gera ganhos de produtividade e novas oportunidades e capacidades que podem ser transferidas e aproveitadas pelo resto da economia.
- ▶ Produção de comida é produção de um bem estratégico. É fundamental para soberania de uma nação.
- ▶ Desafios: elementos de economia política que envolvem o financiamento e funcionamento do Estado e do sector privado e a política de despesas. (Desenvolver e financiar uma estratégia de diversificação e articulação; Mobilização e socialização de receitas; Mobilizar capital privado (doméstico e internacional); Criação de capacidade de análise de políticas e informação; Organização política em torno de objectivos de desenvolvimento).

Obrigado

- ▶ Rogerio,ossemane@iese.ac.mz
- ▶ www.iese.ac.mz

Quadro 4-5: Tendências da produção de culturas alimentares.

Cultura	2002	2003	2005	2006	2007	2008	Mudança	Coef. De
							2008-'02	variação
(A) Produção Total (milhões Kg)								
Milho	1,115	1,181	942	1,396	1,134	1,214	8.9	12.7
Arroz	93	118	65	98	103	88	-5.9	18.7
Mapira	138	191	115	202	167	126	-8.6	22.8
Mexoeira	12	22	15	22	25	15	19.7	27.5
Amendoim grande	38	41	27	25	31	31	-17.5	21.4
Amendoim pequeno	64	44	58	60	70	71	10.9	16.5
Feijão manteiga	36	41	50	50	55	53	47.1	15.5
Ervilha	51	61	49	71	62	62	15.5	13.1
Amendoim bambu	23	18	9	12	20	13	-44.0	34.3
Feijão boer	32	43	36	62	72	64	101.6	32.2
Mandioca*	3,416	4,782	4,782	5,481	4,959	4,055	17.7	15.7
Batata doce ⁺	456	610	509	678	862	610	33.7	22.9
(B) Produção por pessoa (Kg)								
Milho	90.0	92.9	67.3	101.7	80.7	80.7	-10.4	14.0
Arroz	7.5	9.2	4.6	7.1	7.3	5.8	-22.5	22.7
Mapira	11.2	15.0	8.2	14.7	11.9	8.4	-24.8	25.5
Mexoeira	1.0	1.7	1.1	1.6	1.8	1.0	-1.5	27.9
Amendoim grande	3.0	3.4	2.0	1.8	2.2	2.1	-32.1	27.3
Amendoim pequeno	5.2	3.4	4.2	4.4	5.0	4.7	-8.7	14.2
Feijão manteiga	2.9	3.2	3.6	3.6	3.9	3.5	21.0	10.1
Ervilha	4.3	5.0	3.5	5.2	4.4	4.1	-5.0	13.9
Amendoim bambu	1.8	1.4	0.6	0.8	1.4	0.8	-53.9	39.3
Feijão boer	2.6	3.4	2.6	4.5	5.1	4.3	65.9	28.2
Mandioca	278.2	376.1	341.7	399.5	353.0	269.4	-3.2	15.6
Batata doce	36.8	48.0	36.4	49.4	61.4	40.5	10.0	21.0
(C) Medidas agregadas (usando calorias)								
Índice produção total	100.0	124.2	111.3	140.9	128.6	113.8	13.8	12.1
Produtividade (kcal / hm ²)	2,307	2,643	1,935	2,424	2,189	1,961	-15.0	12.2
Índice produtividade	100.0	114.6	83.9	105.1	94.9	85.0	-15.0	12.2
Calorias por pessoa / dia	2,135	2,583	2,103	2,717	2,422	2,000	-6.3	12.5

Nota: * dados de 2003 estão em falta assim imputou-se com a mediana das observações dos anos válidos.